

As palavras do Congresso

CONGRESSO

Há 150 anos nascia o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), hoje presente em 97 países do mundo.

De 25 a 30 de setembro de 2022, será realizada em Roma um congresso Internacional sobre a contribuição para a educação das FMA desde o início do Instituto até hoje.

O que é este Congresso e por quê?

Na atual situação de pandemia, mas também em um tempo eclesial marcado por um chamado à conversão sinodal, parece-nos muito interessante viver uma "convocação" das FMA e das comunidades educativas em torno da missão que nos foi dada desde o início.

É uma oportunidade, ou melhor, um processo que já envolve muitos religiosos e leigos na reflexão sobre como viver hoje o sistema preventivo; no caminho de recolher o legado de muitas fma que deram uma contribuição incisiva e significativa à sociedade e à Igreja para a educação dos jovens e das jovens, especialmente dos grupos populares.

Este processo atingirá o seu "culmine" com o Congresso, que será realizado em presença - esperamos - da forma mais consistente possível, mas também online para dar a oportunidade a muitos de poderem participar.

O congresso está estruturado em três sessões. A primeira é de cunho mais histórico, com a exposição dos muitos dados que estão sendo coletados sobre as FMA e sobre as obras de 1872 até hoje. Dados que mostram uma expansão variada, inimaginável em alguns aspectos em qualquer parte do mundo e adaptada às situações e circunstâncias locais.

A conferência pretende ser o início de uma reflexão mais profunda sobre a forma como as FMA, ao longo do tempo e da geografia, responderam à missão de evangelizar, de levar o Evangelho através de uma educação integral da pessoa. Em particular dos jovens, há muitas décadas, mas hoje para meninos e meninas, jovens.

Se a primeira sessão vai olhar para o caminho histórico, a segunda tenta responder à pergunta como "estar lá" hoje como educadores, como comunidades educativas e junto com tantos outros interessados na educação das novas gerações? Trata-se de ter no coração o desenvolvimento de um país e de uma igreja local.

Como podemos ser educadores em um mundo que apresenta tantos desafios e que repercute no mundo dos jovens? Também enfrentaremos esses desafios em nível internacional. A conferência, de fato, quer "ressoar" com a experiência vivida, mas também com as intenções, com o planejamento das FMA onde estão presentes nos cinco continentes.

Finalmente, a terceira sessão olha para o futuro: do passado, para o confronto com os desafios do presente em que se quer ser educadores salesianos, marcados pelo carisma de São João Bosco e Santa Maria Mazzarello, para olhar para o futuro que está se abrindo à nossa frente.

Esta sessão se concentrará no que já está sendo trabalhado nos últimos meses, nos muitos grupos focais internacionais que estão envolvendo muitas fma, leigas e educadores leigos, jovens para fazer um balanço do que se entende por "Sistema Preventivo" e como ele é vivido hoje, em muitas culturas muito distantes do Piemonte do século XIX, onde tudo começou.

Além desta reflexão, serão explorados os recursos das mulheres para a educação. Somos um instituto religioso feminino, dentro de uma Família Salesiana, que se expressa com uma dupla face do carisma: masculino e feminino.

Por isso, queremos nos perguntar quais são os caminhos a seguir no futuro, para estar ao lado dos jovens de hoje?

Quanto mais nos aprofundamos na reflexão que a preparação desta conferência implica, mais sentimos a riqueza e a vitalidade do carisma, mais sentimos que o dom da educação preventiva é para todos e que neste momento particular da história vivido em todas as latitudes, é uma grande oportunidade para muitos países.

É, portanto, uma preparação envolvente, pela qual agradecemos a todas as pessoas que estão colaborando.

Por fim, convidamos você a manter contato para continuar a colaboração com vistas a vivenciar um congresso que pode ser um ponto de partida para uma reflexão aprofundada sobre a educação e sobre as ciências da educação, que continuará no futuro. Para que o nosso Instituto continue a viver à altura da sua vocação, da sua missão; porque os jovens têm direito à educadores que têm no coração a sua vida e o seu futuro.

Queremos estar presentes nesta mudança de época. Sentimos a beleza, a responsabilidade de estar presente. E, portanto, por esse desejo de colaborar em uma sociedade mais humana, mais justa.